

## A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros\*

Reiki therapy in Family Health Strategy: perceptions of nurses

La terapia de reiki em la Estrategia de Salud de la Familia: percepción de los enfermeros

Vera Lucia Freitag<sup>1</sup>; Andressa de Andrade<sup>2</sup>; Marcio Rossato Badke<sup>3</sup>; Rita Maria Heck<sup>4</sup>; Viviane Marten Milbrath<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Freitag VL, Andrade A, Badke MR, Heck RM, Milbrath VM. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.;10(1):248-253. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.248-253>

### ABSTRACT

**Objective:** The research aimed to identify the feelings experienced by nurses working at the Family Health Strategies after receiving reiki application. **Methods:** This is an exploratory qualitative study. The subjects were eight nurses working at the Family Health Strategy in northern Rio Grande do Sul, submitted to three sessions of reiki and thereafter interviewed using a semi structured questionnaire containing open and closed questions. The study was conducted between the months of August and November 2013. The analysis considered the proposal of Bardin. **Results:** It was found that reiki improves the quality of life of these professionals by balancing physical, mental, emotional and spiritual states. **Conclusion:** It reflects the importance of the nursing

\* Trabalho de Conclusão de Curso, 2013, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões/Rio Grande do Sul(RS).

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEnf/UFRGS). Mestre em Ciências. Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde. Enfermeira. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: verafreitag@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunta I da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (RS). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestre em Ciências da Saúde. Enfermeira. E-mail: andressaufsm@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Enfermagem. Enfermeiro. Bolsista de Doutorado Sanduíche no Exterior pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: marciobadke@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Associada de graduação e pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel). Mestre em Extensão Rural. Enfermeira. E-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel). Mestre em Enfermagem. Enfermeira. E-mail: vivianemarten@hotmail.com.

professional to have this tool to care for the service user, acting in an integrative manner.

**Descriptors:** Reiki, Complementary Therapies, Nursing, Care, Family Health Program.

## RESUMO

**Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiras que atuam junto a Estratégias de Saúde da Família após receberem aplicação de *reiki*. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório. Os sujeitos investigados foram oito enfermeiras atuantes em Estratégias de Saúde da Família do norte do Rio Grande do Sul, submetidas a três sessões de *reiki* e posteriormente entrevistadas utilizando-se a técnica da entrevista semi-estruturada contendo questões abertas e fechadas. O estudo foi realizado entre os meses de agosto a novembro de 2013. A análise dos resultados considerou a proposta de Bardin. **Resultados:** Constatou-se que o *reiki* melhora da qualidade de vida destes profissionais, equilibrando o físico, o mental, o emocional e o espiritual. **Conclusão:** Reflete a importância do profissional enfermeiro, dispor desta ferramenta de cuidado para tratar o usuário do serviço, atuando de forma integral.

**Descritores:** *Reiki*, Terapias Complementares, Enfermagem, Cuidado, Programa Saúde da Família.

## RESUMEN

**Objetivo:** El objetivo del estudio fue identificar los sentimientos experimentados por las enfermeras que trabajan en las Estrategias de Salud de la familia después de recibir aplicación de *reiki*. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo exploratorio. Los sujetos del estudio fueron ocho enfermeras que trabajan en estrategias de salud del norte de Rio Grande do Sul, se someten a aplicación de tres sesiones de *reiki* y posteriormente son entrevistadas utilizando la técnica de entrevistas semiestructuradas con preguntas abiertas y cerradas. El estudio se realizó entre los meses de agosto a noviembre de 2013. El análisis consideró la propuesta de Bardin. **Resultados:** Se encontró que el *reiki* mejora la calidad de vida de estos profesionales, equilibrando el bienestar físico, mental, emocional y espiritual. **Conclusión:** Se refleja la importancia que la enfermera profesional tenga esta herramienta de cuidado para tratar con el usuario del servicio, actuando en su totalidad.

**Descritores:** *Reiki*, Terapias Complementares, Enfermería, Cuidado, Programa de Salud Familiar.

## INTRODUÇÃO

As terapias alternativas de cuidado à saúde estão cada vez mais difundidas, tendo em vista que estas buscam estimular as forças curativas do organismo a fim de promover um cuidado humanizado, promovendo a recuperação da saúde e ao mesmo tempo apoiando as práticas que já vem ocorrendo.<sup>1</sup>

No Brasil, o Ministério da Saúde aprovou em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, onde são contempladas a Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/(MTC)/Acupuntura, Fito-terapia, Medicina Antroposófica e Termalismo, no entanto ainda não contempla o *reiki* como terapia de cuidado integrada no sistema. Porém, dá abertura para serem realizadas

experiências e robustece a necessidade de se conhecer e apoiar práticas que já estão ocorrendo em alguns hospitais e unidades de saúde, nos estados e municípios.<sup>1</sup>

No Rio Grande do Sul (RS) a Resolução nº 695/13 – CIB/RS de 20 de novembro de 2013, aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC/RS), em que o *reiki*, especificamente está citado na Diretriz 13, que recomenda: a inserção do *reiki* e terapêuticas de imposição de mãos, sem vínculos religiosos; promover cursos de *reiki*, em conjunto com organizações de especialistas dirigidos a profissionais já contratados e em atuação nas redes de atenção à saúde, com prioridade para a Atenção Básica.<sup>2</sup>

O *reiki* é uma terapia de cuidado originária na cultura oriental japonesa que objetiva potencializar a força vital e equilibrar as energias do corpo a nível físico, mental e espiritual numa perspectiva de integralidade de cuidado holístico<sup>3</sup>. Esta terapia opera através da inter-relação entre os *chakras* (do sânscrito “roda”) e as glândulas endócrinas e, desse modo, envolve os planos físico, energético e mental no processo de cura e ou melhoria do bem-estar.<sup>4</sup>

Durante uma sessão de *reiki* focalizam-se os *chakras*, centros de energia no ser humano, que recolhem energia sutil transformando-a e fornecendo-a ao corpo. Cada *chakra* está ligado a determinado órgão e região anatômica, influenciando-o em sua função. Os hormônios produzidos pelas glândulas fluem diretamente para a corrente sanguínea, levando energia vital ao corpo. Desta forma, o sistema endócrino fornece energia aos *chakras* e ao mesmo tempo devolve as energias sutis ao corpo.<sup>5</sup>

O *reiki* como terapia de cuidado, uma vez inserido nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, atua como uma proposta de reestruturação da atenção primária em saúde, contribuindo para a superação da ideia de cuidado à doença e fortalecendo a implementação de ações de promoção da saúde, qualidade de vida e cuidado integral. Este cuidado descentraliza o foco na ação do médico e preconiza o cuidado com a participação de uma equipe multiprofissional habilitada para desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde.<sup>1</sup>

Neste contexto, o enfermeiro necessita exercitar um cuidado integral com vistas a uma perspectiva holística, associada às terapias de cuidado diversas que fazem parte da vida dos sujeitos. Atualmente o *reiki* é considerado uma especialidade de cuidado no qual o enfermeiro pode se habilitar desde que conclua e seja aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênera a partir de uma formação mínima de 360 horas.<sup>6</sup>

Segundo alguns autores, integrando as ESF ao seu processo de trabalho, o enfermeiro tem recebido progressivamente muitas cobranças em relação ao cuidado integral<sup>7,8</sup>, isso desperta o profissional exposto à terapias de cuidado. Acredita-se que o *reiki* possa ser uma perspectiva de cuidado interessante, pois estudos<sup>5,9</sup> realizados com enfermeiras e em ambientes hospitalares apresentam resultados positivos após aplicação desta terapia.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiras que atuam junto a Estratégias de Saúde da Família após receberem a aplicação de reiki.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa<sup>10</sup> realizado em dois municípios escolhidos intencionalmente da região norte do RS, onde somaram-se dez Estratégias de Saúde da Família e um total de 10 enfermeiras. Os sujeitos da pesquisa foram oito enfermeiras atuantes nas Estratégias de Saúde da Família, sendo que dois sujeitos não mostraram interesse em participar da pesquisa. Os critérios de inclusão respeitados para o estudo foram: ser enfermeiro atuante em alguma Estratégia de Saúde da Família há no mínimo seis meses; aceitar participar voluntariamente recebendo três sessões de *reiki*, e juntamente responder a uma entrevista após a última sessão. Os critérios de exclusão foram: estar de férias ou em licença saúde. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2013 nos locais de trabalho das enfermeiras, sendo a entrevista aplicada após a 3ª sessão de *reiki* em horário previamente agendado com os participantes.

Inicialmente, foi realizado um contato com os Secretários de Saúde dos dois municípios e posteriormente, em posse desta autorização, realizou-se contato via telefone com cada profissional a fim de agendar um horário. No primeiro contato, foram explicados os objetivos da pesquisa e caso houvesse manifestação de participar se apresentou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Com a finalidade de manter o anonimato dos participantes, estes foram identificados por cores (amarelo, lilás, branco, vermelho, verde, rosa, laranja e azul). Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, com CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) de número 15036913.3.0000.5346, em 17/06/2013.

Nas datas agendadas os enfermeiros se dirigiram ao consultório de duas Terapeutas (uma Grã-Mestre e uma Mestre em *Reiki*), recebendo a primeira e as duas sessões subsequentes de *reiki* até a exposição à terapia ser concluída, cada sessão em dias distintos, conforme o previamente agendado respeitando a disponibilidade dos participantes. Posteriormente, realizaram-se as entrevistas semiestruturadas no espaço de trabalho das enfermeiras, essas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

A sustentação teórica/metodológica utilizada para analisar e interpretar os dados seguiu a análise de conteúdo proposta por Bardin.<sup>11</sup> Esta técnica é composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e por último o tratamento dos resultados, a inferência e as interpretações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos depoimentos das participantes emergiram duas categorias temáticas: O *reiki* como um bene-

fício coadjuvante do processo de trabalho; a importância do acesso às Terapias Integrativas e Complementares no cuidado ao usuário.

### O reiki como um benefício coadjuvante do processo de trabalho

Esta categoria foi identificada e construída a partir do momento em que se observou que a maioria dos profissionais pesquisados relataram os benefícios da terapia do *reiki*, como pode ser verificado no depoimento a seguir:

*Bom, o reiki para mim foi um momento de encontro comigo mesmo, um momento onde eu consegui repensar algumas coisas, tanto a nível profissional, quanto pessoal, momento de relaxamento, principalmente de descanso. A gente sai daqui naquele corre-corre do dia a dia, acumula muitas responsabilidades, assimila muito do que o paciente traz para a gente na Unidade de Saúde, eu acho que foi uma forma que eu encontrei para conseguir me libertar um pouco destas preocupações, destas inseguranças, das ansiedades [...]. (Laranja)*

*Eu experimentei uma vivência de bastante relaxamento, onde me trouxe mais calma, mais paz, [...] eu descansei. Sou uma pessoa muito elétrica, dificilmente eu consigo ficar sentada dez minutos em uma cadeira e ficar deitada uma hora recebendo reiki para mim foi algo diferente, então para mim a sensação vivenciada foi realmente de relaxamento, de auto-controle, de direcionar o pensamento realmente para o nosso corpo, para nós mesmo, para a gente se auto-ajudar. (Azul)*

*Nas sessões de reiki a gente se desliga do mundo, pensa em você só, fica mais calma, mais relaxada, mais tranquila, mais reflexiva, vive um pouco o seu sentimento, se equilibra da forma que você está ali deitada só pensando em você, se concentrando, isso é muito bom, porque no dia a dia a gente não pára pra pensar no "eu", é muita correria, e fazer uma reflexão, uma meditação é muito bom. (Vermelho)*

Os depoimentos demonstram que as enfermeiras vivenciaram uma série de sentimentos durante e após as sessões de *reiki*. As participantes declararam sentirem-se relaxadas, mais calmas, equilibradas, capazes de autocontrole e autoajuda e que foi um momento de reflexão e meditação de encontro consigo mesmas.

Salomé<sup>5</sup>, ao investigar os sentimentos vivenciados por profissionais de enfermagem que atuavam em uma Unidade de Terapia Intensiva após a aplicação de *reiki*, observou relatos como melhoria dos quadros de ansiedade, do estresse e a volta do estímulo para exercer a profissão.

Um estado de relaxamento combinado com um estado geral de bem-estar é um dos efeitos visíveis após aplicação de *reiki*, embora possa haver liberações emocionais<sup>12</sup>. A

terapia do *reiki* está relacionada com o compartilhar e com o cuidar, cuidar de si mesmo e cuidar do outro e, desta forma, servir como um precursor necessário para o cuidado oferecido. Com a ferramenta em mãos pode-se trazer de volta o equilíbrio, a fim de que o receptor possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida.<sup>13</sup>

Outro sentimento vivenciado pelas enfermeiras foi de meditação, caracterizada como o treino da atenção plena à consciência do momento presente, tem sido associada a um maior bem-estar mental, emocional e físico. Isso se reflete de diversas formas com predominância de benefícios cognitivos e emocionais, tendo em vista que esta prática pode constituir uma ferramenta para o desenvolvimento psicológico saudável.<sup>14</sup>

O profissional enfermeiro utiliza o cuidado como ferramenta para tratar o usuário, mas em muitas vezes esquece e ou não reserva um tempo para cuidar de si; nesse sentido, o *reiki* aparece como um diferencial no cuidado, uma vez que neste momento o profissional também estará sendo cuidado e, desta forma, reestabelecendo o próprio equilíbrio para desenvolver o seu trabalho. Outros sentimentos que emergiram foram os de segurança, tranquilidade, relaxamento pessoal, houve também uma melhora do raciocínio, sintomas que, segundo as enfermeiras, implicaram em melhor desempenho em relação ao cuidado dos pacientes:

*[...] senti mais segurança, mais tranquilidade na hora de eu enxergar o problema das pessoas e pensar, é isso que eu tenho que fazer, foi bem importante porque me deu muita segurança, consegui me acalmar mesmo minhas inquietações e procurar ajudar o paciente da melhor forma possível. (Laranja)*

*[...] esta terapia foi absolutamente importante, ajuda a gente se olhar por dentro, se energizar de novo, ajuda a gente se acalmar mais, então eu me senti mais tranquila, mais calma, com melhor raciocínio, meu raciocínio ficou mais rápido [...] é a diferença que eu notei, meu trabalho rendeu mais. (Azul)*

Observa-se na literatura que há estudos preocupados em comprovar os efeitos benéficos do *reiki*; um estudo de Cuneo e colaboradores<sup>15</sup> teve por objetivo identificar os efeitos do *reiki* sobre o estresse no trabalho de dezessete enfermeiras atuantes em um centro médico urbano. A ferramenta aplicada foi a Escala do Estresse, antes e após três semanas de aplicação de *reiki*. A pesquisa sugere que o estresse relacionado ao trabalho é um fator influente no trabalho das enfermeiras, e o *reiki* poderia reduzir os níveis de estresse no trabalho destes profissionais.

No estudo, o *reiki* enquanto terapia complementar beneficia os profissionais de saúde minimizando o estresse, melhorando a qualidade de vida e conseqüentemente a assistência prestada junto aos usuários. O presente estudo vai de encontro a estes resultados, uma vez que as profissionais de enfermagem

relatam vivenciar sentimentos de de tranquilidade, calma, segurança, calma das inquietações, melhora do raciocínio, equilíbrio, momento de reflexão, descanso e relaxamento.

O *reiki* aparece como um dispositivo importante para o equilíbrio físico, mental e espiritual destes profissionais, melhorando de forma geral o sistema imunológico. Há a necessidade de se desenvolver cada vez mais mecanismos que reforcem o método enquanto terapia complementar, a fim de garantir e promover a saúde desses profissionais.

## **A importância do acesso às terapias complementares no cuidado ao usuário**

Esta categoria surgiu a partir dos relatos dos enfermeiros que ao serem interrogados sobre a importância de dispor do recurso do *reiki* para manter a própria saúde e cuidar da saúde do usuário do serviço relataram o uso da terapia de maneira positiva, como pode ser percebido nos discursos a seguir:

*Eu acho importante, acho que todo o profissional deveria fazer alguma terapia complementar, seja o reiki ou acupuntura [...], são ferramentas que a gente poderia estar utilizando para o nosso bem e também para oferecer aos nossos pacientes [...] o reiki vem mostrar que as coisas são positivas, aquele conhecimento de espírito, se conhecer, para poder estar também ajudando o outro, tanto na nossa profissão quanto também para nossos usuários, assim, se pudessem dispor de algum tipo de terapia, até nos grupos de saúde que a gente faz normalmente seria interessante ter este tipo de recurso [...]. (Lilás)*

*Olha, eu acho que o usuário precisaria, mais do que o profissional [...], para o paciente seria ótimo, é importante. As pessoas que fazem, gostam e se sentem bem. Li um pouco sobre reiki, o paciente vem lá da casa toda uma história, uma energia, embuída naquela família, uma energia negativa [...], acho que com o reiki, ele já relaxa e você consegue ir mais além [...]. (Amarelo)*

As falas demonstram que as enfermeiras percebem o *reiki* como uma ferramenta capaz de auxiliar o processo de cuidar do outro ser humano, nesse caso, do usuário. O *reiki* aumenta o vigor físico, fornecendo-lhe energia para trabalhar longos períodos, como também capacita o profissional de enfermagem a manter a clareza mental e a estabilidade emocional, realizando o seu trabalho da melhor maneira possível.<sup>5</sup>

As práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde, em meio a um percurso de crescente legitimação, valorizam recursos e métodos não biomédicos relativos ao processo saúde/doença/cura, enriquecem estratégias diagnóstico/terapêuticas e podem favorecer a integralidade na assistência.<sup>16</sup>

O *reiki* surge como um dispositivo importante de cuidado onde o profissional conhece a si mesmo; equilibra harmoniosamente o receptor, corpo, mente e espírito e, desta forma,

se habilita a atuar melhor no desempenho do trabalho do dia a dia e no trabalho junto aos grupos.

Outra percepção verbalizada pelas enfermeiras é referente à possibilidade de a terapia do *reiki*, bem como, outras terapias, poderem vir a auxiliar no cuidado da saúde tanto individual da equipe como também do usuário, e sob essa perspectiva, reduzir a medicalização enquanto forma única de tratamento, que tomou grande dimensão nos dias atuais, como pode ser observado nos relatos a seguir:

*[...] às vezes o paciente, [...], ele precisa se reencontrar com ele mesmo, não só fazendo o uso [...] da medicação [...], ele precisa se reencontrar para ver o que falta nele. Então por isso acho muito interessante o enfermeiro estar participando, ele estar fazendo sessões junto com o usuário. (Branco)*

*[...] é de grande necessidade o uso de uma terapia complementar na unidade, a gente tem muitos pacientes, uma terapia de reiki poderia diminuir ou tirar a medicalização. Seria interessante outro profissional que fizesse o reiki para nossos pacientes na forma de agendamento. [...] a enfermeira acaba conflitando com seu equilíbrio mesmo, corpo e mente é muito conflitado o dia todo, deveria dispor deste auto-cuidado, não só o enfermeiro, mas todos os profissionais de saúde. (Vermelho)*

*Eu acho interessante, esta, como outras terapias alternativas, com certeza, na prática a gente vê que tem gente que precisa, quando está depressiva, ansiosa, nervosa. [...]. Vem com certeza contribuir. Tem as técnicas de meditação que eles sugerem, o reiki é uma coisa mais direcionada, mais profunda. (Rosa)*

Neste contexto, sugere-se, cada vez mais, o uso das terapias integrativas e complementares, as quais consistem em um sistema envolvendo mecanismos de prevenção, de promoção e de recuperação da saúde. As práticas de tais métodos podem contribuir para a mudança de modelos de atenção, gerando a possibilidade de melhoria da saúde sem o uso da medicalização.<sup>17</sup>

Conforme já citada, a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Rio Grande do Sul (PEPIC/RS) de 2013 recomenda a inserção do *reiki* e terapêuticas de imposição de mãos, sem vínculos religiosos, bem como a promoção cursos de *reiki*, em conjunto com organizações de especialistas dirigidos a profissionais já contratados e em atuação nas redes de atenção à saúde, com prioridade para a Atenção Básica. A instituição desta política veio como resposta a reivindicações da população em torno de mudanças nos modelos de atenção instituídos, baseadas na integralidade do cuidado.<sup>2</sup>

No entanto, há a necessidade de reforçar as políticas, implementá-las e proporcionar a oferta dessas práticas nos municípios, uma vez que estas oferecem autonomia de cui-

dados ao usuário em interface com o cuidado ofertado pelo profissional seja ele enfermeiro ou médico, profissionais fundamentais para o cuidado na práxis da Estratégia Saúde da Família (ESF) e importantes atores sociais na assistência, com ampla responsabilidade em ações diagnósticas e orientações preventivas e terapêuticas.<sup>18</sup>

Especificamente focando na terapia complementar do *reiki*, pode-se observar desconhecimento da terapia no relato da enfermeira, no entanto, ela a considera importante na Atenção Básica:

*[...] Para mim é uma terapia nova [...] quero estudar mais para aprender sobre isso, foram boas as sessões, pois consegui conhecer um pouco, e poder falar especificamente. Pois a gente tem que explicar ao paciente. (Verde)*

A busca pelas terapias complementares torna-se cada vez maior, porém a prática na enfermagem ainda é pouco conhecida, sendo subutilizada profissionalmente pelos sistemas de assistência primária, fazendo com que a população encontre tratamento com profissionais que muitas vezes não são da área da saúde.<sup>19</sup>

Estudo do mesmo autor publicado em 2011 objetivou investigar quem são atualmente os enfermeiros do Rio Grande do Sul especializados em alguma terapia integrativa, e quais são estas utilizadas por eles em suas práticas profissionais e/ou pessoais. A pesquisa foi realizada com cinco enfermeiros que possuíam algum envolvimento junto à Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem (ABRATEN). Os resultados demonstraram uma variedade de práticas complementares utilizadas por estes profissionais junto à equipe, ao paciente e à comunidade. Apontam ainda a falta de disciplinas que abordem essa área nos currículos dos Cursos de Enfermagem e a divulgação dessas experiências positivas no meio científico.<sup>19</sup>

Esta discussão vem ao encontro do observado neste estudo como apresentamos no relato que segue:

*Eu acho que seria bem interessante e até a gente sabe que assim, o Ministério da Saúde já está incentivando as Estratégias a ter as Terapias Alternativas, então eu acho que seria bem interessante a gente ter [...]. (Laranja)*

O Brasil adotou uma posição política que sugere a associação de cuidados integrativos complementares ao cuidado biomédico com o intuito de formar um Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, o fez sem abrir uma discussão ampla com os profissionais e as entidades formadoras de como este processo se constituiria na práxis. Há muitas discussões sobre eficácia terapêutica desses métodos (biomedicina) que são completamente opostos enquanto filosofia de cuidado, e que se fazem presentes no contexto da atenção básica.

A realização de estudos que contemplem a perspectiva de cuidado no sentido holístico e que abordem bem-estar com qualidade de vida para os sujeitos que participam do

processo, necessita incluir o *reiki* para fortalecer esta terapia enquanto ciência do cuidado e, conseqüentemente, o reconhecimento desta na saúde.<sup>16</sup>

Neste estudo, observa-se que apesar do pouco conhecimento acerca das Terapias Complementares, os sujeitos foram instigados a estudar acerca do assunto, em específico sobre o método *reiki*, o que de certa forma fez expandir o conhecimento sobre a terapia e desta forma, abriu caminhos, criando oportunidades para que se alcance bem estar e saúde mais humanizadas.

## CONCLUSÃO

As enfermeiras que vivenciaram o *reike* manifestaram sentimentos relativos à uma experiência terapêutica que contribuiu para relaxamento, descanso, reflexão etc, enquanto cuidando de si mesmas. Além disso, relataram terem obtido melhoras em termos de concentração, potencializando a prestação do cuidado com o outro.

A terapia de reike aumenta a capacidade de concentração, melhora a memória e induz a um momento de reflexão, que leva o indivíduo a ponderar sobre si mesmo. No processo, foi fundamental as receptoras estarem abertas para receber a energia *reiki* e conseqüentemente usufruir de seus resultados.

Além disso, através deste estudo, pode-se perceber que as participantes desconheciam o *reiki*, e dessa forma não o utilizavam no seu processo de trabalho ou no cuidado pessoal. No entanto, as mesmas consideram que o *reiki* pode ser uma importante ferramenta no cuidado aos usuários e no cuidado de si.

Como limitantes deste estudo, apontamos o número reduzido de profissionais incluídos diante de obstáculos como recursos financeiros, profissionais habilitados para aplicar a terapia do *reiki* e tempo para finalizar o estudo. Neste sentido propomos a necessidade de novas pesquisas que contemplem estes fatores.

## REFERÊNCIAS

1. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 3 mai 2006. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html).
2. Resolução nº 695/13 – CIB/RS de 23 de maio de 2012. Ministério da Saúde, Porto Alegre (RS), 23 maio 2012. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/upload/1388163773\\_cibr695\\_13.pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1388163773_cibr695_13.pdf).
3. Sader M. O poder do reiki. São Paulo: Pensamento; 2012.
4. Honervogt T. Reiki - cura e harmonia através das mãos. 4ª ed. São Paulo: Pensamento; 2005.
5. Salomé GM. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade Terapia Intensiva após aplicação do Reiki. Rev bras enferm. [Internet]. 2009 Nov/Dez; 62(6):[aprox. 7 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a09v62n6.pdf>.
6. Resolução COFEN 197/1997 de 19 de março de 1997. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, Rio de Janeiro (RJ), 19 mar 1997. Disponível em: [http://portaldafenfermagem.com.br/legislacao\\_read.asp?id=292](http://portaldafenfermagem.com.br/legislacao_read.asp?id=292).

7. Santos VC, Soares CB, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. Rev. Esc Enferm USP. [online]. 2008 Jun; 41(Esp): 777-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v41nspe/v41nspea05.pdf>.
8. Feliciano KVO, Kovacs MH, Sarinho SW. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Rev Saúde Públ. [online]. 2010; 44(3):520-7. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v44n3/16.pdf>.
9. Rodriguez LD, Morales MA, Vilanueva IC, Lao CF, Polley M, Peñas CF de Lás. Uma sessão de reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. Rev latinoam enferm. [Internet]. 2011 Set/Out; 19(5):[aprox.7 telas]. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt\\_10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_10.pdf).
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC; 2010.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 7ª ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
12. Emoto M. O Jornal de medicina alternativa e complementar. 2004 Fev; 10(1):19-21.
13. Mckenzie E. A cura pelo reiki. São Paulo: Manole; 2006.
14. Shapiro SL, Schwartz GER, Santerre C. Meditation and positive psychology. In: Snyder CR, Lopez SJ, editors. Handbook of positive psychology. New York: Oxford University Press; 2002. p. 632-45.
15. Cune CL, Curtis CMR, Drew CS, Naoum-Heffernan C, Sherman T, Walz K, Weinberg J. The effect of reiki on work-related stress of the registered nurse. J Holist Nurs; 2011; 29(1):33-43.
16. Andrade JT, Costa LFA. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da antropologia médica. Rev Saude soc. [Internet]. 2010; 19(3):[aprox. 12 telas]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29665/31537>.
17. Barros NF, Siegel P de SC. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: Passos para o pluralismo na saúde. Caderno de Saúde Pública [Internet]. 2007 Dez; 23(12): [aprox. 4 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001200030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200030).
18. Thiago SC, Tesser CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev Saúde Públ. [Internet]. 2011; [citado 2013 Dez 22];45(2): [aprox. 8 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>.
19. Santos LF, Cunha ZS. A utilização de práticas complementares por enfermeiro do Rio Grande do Sul. Rev enferm UFSM. [Internet]. 2011 Dez; 1(3):[aprox. 7 telas]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3047/2386>.

Recebido em: 10/08/2016

Revisões requeridas: 20/03/2017

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 08/01/2018

**Endereço para correspondência:**

Vera Lucia Freitag  
Rua São Manoel, n 963, Avenida Rio Branco  
Porto Alegre/RS, Brasil  
CEP: 90620-110